

Diagnóstico situacional do território de abrangência da Estratégia de Saúde da Família Maria Lúcia Gregório, em Divinópolis-MG

Situational diagnosis of the coverage territory of Family Health Strategy Maria Lúcia Gregório, in Divinópolis-MG

Diagnóstico situacional del territorio de cobertura de la Estrategia Salud de La Familia Maria Lúcia Gregório, en Divinópolis-MG

Recebido: 27/01/2022 | Revisado: 01/02/2022 | Aceito: 09/02/2022 | Publicado: 14/02/2022

Emanuela Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9617-7027>
Universidade Federal de São João Del Rei, Brasil
E-mail: olimanu2.2.2@gmail.com

Edson Araújo Rios Júnior

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1549-650X>
Universidade Federal de São João Del Rei, Brasil
E-mail: edson.junior.ita@gmail.com

Rayssa Prado Rodrigues

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4085-4660>
Universidade Federal de São João Del Rei, Brasil
E-mail: rayssaprador@gmail.com

Tatiane Aparecida de Castro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9417-2289>
Universidade Federal de São João Del Rei, Brasil
E-mail: tatycaastro01@hotmail.com

Hygor Kleber Cabral Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7632-7101>
Universidade Federal de São João Del Rei, Brasil
E-mail: hygorcabral@ufsj.edu.br

Bruna Oliveira Andrade

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8943-5286>
Universidade Federal de São João Del Rei, Brasil
E-mail: bruna.o.andrade@hotmail.com

Álison Oliveira dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4648-9951>
Universidade Federal de São João Del Rei, Brasil
E-mail: santos.aod@gmail.com

Resumo

O diagnóstico situacional é uma ferramenta para caracterizar condições de saúde e risco de uma população, podendo auxiliar as equipes de Saúde da Família na organização de seus processos de trabalho. O objetivo deste artigo é elaborar o diagnóstico situacional da Estratégia de Saúde da Família Maria Lúcia Gregório, pertencente à cidade de Divinópolis-MG. Trata-se de um estudo transversal de caráter descritivo, com abordagem quantitativa. Foram utilizados dados secundários do Sistema Integrado Saúde, para estudo do perfil sociodemográfico e de saúde da população adscrita à ESF referida. Constatou-se que a área abrangida pela Estratégia de Saúde da Família Maria Lúcia Gregório possui 1721 pessoas cadastradas no SIS, das quais 47% são homens e 53% são mulheres. Além disso, 34% dessa população geral é acometida por algum agravo à saúde, em que se destacam diagnósticos em saúde mental e em hipertensão, respectivamente. Também foi possível observar problemas estruturais que afetam a comunidade e sua vivência. Considera-se que os dados apresentados são relevantes para auxílio na tomada de decisões e gerenciamento da atenção à saúde no âmbito da ESF, além de ser notória e necessária atuação do poder público para corrigir as mazelas apresentadas na comunidade.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde; Territorialização da atenção primária; Múltiplas afecções crônicas.

Abstract

Situational diagnosis is a method of systematic analysis of the health conditions and risk of a population. In Brazil, it is used to help organize the work process of the Family Health Strategies, the primary health care program. The objective of this article is to elaborate the situational diagnosis of the ESF Maria Lúcia Gregório, in Divinópolis-MG.

This is a cross-sectional descriptive study with a quantitative approach. Secondary data from the Integrated Health System were used to study the sociodemographic and health profile of the population registered with the aforementioned Family Health Strategy. The area covered by the ESF Maria Lúcia Gregório has 1721 people registered in the SIS. 53% are women and 47% are men. 34% are affected by some health problem, especially mental health disorders and hypertension. Structural problems that affect the community and its experience were also observed. The data presented are relevant to aid in decision-making and management of health care within the ESF, in addition to being a notorious and necessary action by the government to correct the problems presented in the community.

Keywords: Primary health care; Territorialization in primary health care; Multiple chronic conditions.

Resumen

El diagnóstico situacional es una herramienta para caracterizar las condiciones de salud y riesgo de una población, y puede ayudar a los equipos de Salud de la Familia en la organización de sus procesos de trabajo. El objetivo de este artículo es elaborar el diagnóstico situacional de la Estrategia de Salud de la Familia Maria Lúcia Gregório, perteneciente al municipio de Divinópolis-MG. Se trata de un estudio descriptivo transversal con enfoque cuantitativo. Se utilizaron datos secundarios del Sistema Integrado de Salud para estudiar el perfil sociodemográfico y de salud de la población afiliada a la referida ESF. Se constató que el área de cobertura de la Estrategia de Salud de la Familia Maria Lúcia Gregório tiene 1721 personas registradas en el SIS, de las cuales 47% son hombres y 53% mujeres. Además, el 34% de esta población general se encuentra afectada por algún problema de salud, entre los que destacan los diagnósticos de salud mental e hipertensión, respectivamente. También fue posible observar problemas estructurales que afectan a la comunidad y su experiencia. Se considera que los datos presentados son relevantes para auxiliar en la toma de decisiones y gestión de la atención a la salud en el ámbito de la ESF, además de ser notoria y necesaria acción del poder público para corregir los males presentados en la comunidad.

Palabras clave: Atención primaria de salud; Territorialización de la atención primaria; Múltiples condiciones crónicas.

1. Introdução

No interior de Minas Gerais, a aproximadamente 134 km da capital Belo Horizonte, à sudoeste, está Divinópolis. Pertence à Região Ampliada (Macrorregião) de Saúde Oeste e, ao nível localregional, à Região (Microrregião) de Saúde Divinópolis (Pereira et al., 2021). É um dos polos da macrorregião, cuja população chega a 1.276.557 pessoas, sendo o polo principal da microrregião, com população estimada de 323.418 pessoas (SES-MG, 2020).

O município de Divinópolis, na mesma perspectiva de organização descentralizada, subdivide-se em 10 Regiões Sanitárias, onde estão localizadas 46 Unidades Básicas de Saúde (UBS), sendo 35 equipes de Estratégias de Saúde da Família (ESF) e 11 Centros de Saúde tradicionais. A taxa de cobertura de ESF em Divinópolis é de 46,34%, conforme a Secretaria de Atenção Primária à Saúde de 2021, sendo um índice ainda inferior se comparado ao nacional de 56% e ao do estado de Minas Gerais, de 77,20% (Malta et al., 2016; DESF, 2020). A ESF Maria Lúcia Gregório, cujo número no Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde (CNES) é 0273600, pertence à Região Sanitária Sudeste Distante (BRASIL, 2021; FUNED-UEMG, 2013). Ela está localizada no bairro Terra Azul, e foi criada de forma oficial pela Secretaria de Saúde de Divinópolis, em 05 de agosto de 2020 (BRASIL, 2021).

A área de abrangência da ESF Maria Lúcia Gregório será analisada a partir deste diagnóstico situacional, que objetiva conhecer o perfil socioeconômico e de saúde dessa população. A ESF em questão conta com uma equipe profissional mínima e uma população adscrita estimada de 1854 pessoas (BRASIL, 2021). Essa área fazia parte da ESF Santos Dumont e servia como ponto de apoio aos serviços de saúde da região, espaço que seria destinado a uma Unidade Escola de Práticas em Atenção Primária à Saúde (UEAPS), em parceria com a Universidade Federal de São João del-Rei, Campus Centro Oeste (UFSJ/CCO). A distribuição dessa população e as características territoriais dessa área de abrangência da equipe de Saúde da Família (eSF), serão descritas em sequência.

2. Metodologia

Para a elaboração do diagnóstico situacional, foi realizado um estudo transversal de caráter descritivo, com abordagem quantitativa (Vieira, 2019), em que foram aproveitados dados populacionais referentes à: distribuição da população

adscrita, divisão por gênero, perfil de agravos à saúde e detalhamento do perfil em saúde mental das pessoas cadastradas por cada microárea pertencente à ESF Maria Lúcia Gregório.

Os dados secundários foram coletados por meio do acesso, em 17 de julho de 2020, ao Sistema Integrado Saúde (SIS), vinculado à Secretaria Municipal de Saúde de Divinópolis-MG. Essas informações foram coletadas “in loco”, ou seja, antes de serem enviadas ao Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Como esses são dados de domínio público, a confidencialidade das informações utilizadas está assegurada, em concordância com a Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS, 2012). Assim, a apreciação prévia do estudo não foi necessária para a análise quanto a possíveis riscos a seres humanos, por parte de um Comitê de Ética em Pesquisa.

Após a realização da coleta de dados, estes foram organizados em tabelas utilizando o Google Planilhas e, posteriormente, analisados e apresentados em frequência absoluta e relativa, sendo também comparados a dados nacionais. Além disso, aspectos socioeconômicos da área de abrangência da ESF em questão foram compilados, através da consulta ao último Plano Diretor Participativo de Divinópolis, publicado em 2013 (FUNED-UEMG, 2013). Apesar de alguns anos terem decorrido à publicação desse documento, pode-se aproveitá-lo para esboçar uma caracterização de alguns determinantes em saúde aos quais a população dessa área está inserida.

3. Resultados

3.1 Aspectos organizacionais da ESF Maria Lúcia Gregório

A ESF Maria Lúcia Gregório conta com uma equipe multiprofissional composta por: 2 agentes comunitárias de saúde, 2 enfermeiros, 1 técnico de enfermagem, 1 médica, 1 fisioterapeuta e 1 gerente de serviços de saúde. De infraestrutura, a Unidade conta com 2 consultórios multiprofissionais, 1 consultório odontológico, 1 consultório ginecológico, 1 sala de curativo, 1 sala de triagem, 1 sala de reuniões e educação em saúde, 4 banheiros (sendo um deles adaptado para portadores de necessidades especiais), 1 escovódromo, além de sala de espera, recepção, copa e ampla área externa para realização de outras práticas em saúde. O acesso à unidade inclui estratégias para maior acessibilidade, como rampa e corrimão.

3.2 Aspectos populacionais da área de abrangência da ESF Maria Lúcia Gregório

Para definição do número de cadastrados à ESF Maria Lúcia Gregório, foi realizada uma redistribuição territorial envolvendo a área pertencente à ESF mais próxima: Santos Dumont, cuja população é representada por 3492 pessoas. Esse território é dividido em 5 microáreas, conforme organizadas no Quadro 1. As microáreas M01, M03 e M05, as quais, juntas, contabilizam 1854 pessoas, passaram a ser as áreas adscritas à ESF Maria Lúcia Gregório, sendo que uma parcela de 50% das pessoas deixaram de ser referenciadas à ESF Santos Dumont.

Quadro 1: Distribuição das pessoas cadastradas por microárea pertencente à ESF Santos Dumont, à qual a população da ESF Maria Lúcia Gregório fazia parte, antes de sua criação.

Microárea	Nº de pessoas cadastradas	%
M01	563	16%
M02	695	20%
M03	586	17%
M04	943	27%
M05	705	20%
TOTAL	3492	100%

Fonte: Autores.

Contudo, a organização de dados secundários oficiais sobre a territorialização da ESF Maria Lúcia Gregório foi estabelecida com base nos bairros pertencentes à ESF e não às microáreas. Dessa forma, considera-se como população adscrita à unidade de saúde em questão apenas aquela residente nos bairros Terra Azul, Costa Azul e Quinta das Palmeiras (moradores do Conjunto Habitacional Elizabeth Nogueira), totalizando aproximadamente 1721 pessoas.

3.3 Divisão por gênero da população adscrita à ESF Maria Lúcia Gregório

Das 1721 pessoas cadastradas, o bairro Quinta das Palmeiras possui a maior porcentagem populacional (48,2%), seguido pelo Terra Azul (43%) e Costa Azul (8,65%), respectivamente. Desse total de habitantes, 809 (47%) são do sexo masculino e 912 (53%) do sexo feminino. A faixa etária predominante no sexo masculino é 20 a 29 anos de idade com 153 pessoas cadastradas. No sexo feminino, a faixa etária predominante se repete, com 167 pessoas cadastradas.

Ainda sobre os dados do SIS e da Secretaria Municipal de Saúde de Divinópolis (SEMUSA), referentes à área de abrangência, foram contabilizados um total de 16 pessoas com idade menor de um ano, sendo 9 do sexo masculino e 7 do sexo feminino, além de um total de 147 idosos (60 anos ou mais), divididos em 64 homens e 83 mulheres.

3.4 Caracterização de acordo com as condições em saúde da população adscrita à ESF Maria Lúcia Gregório

Cabe aqui o delineamento do perfil de saúde da população adscrita quanto à epidemiologia das condições de saúde para além da senilidade, a fim de fornecerem informações úteis ao planejamento de políticas públicas para a população adscrita. Conforme evidenciado no Quadro 2, as condições em saúde mais prevalentes na região são: as afecções ligadas à Saúde Mental (SM), como a depressão, a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e o Diabetes Mellitus (DM).

Por outro lado, a gestação apresentou-se como um aspecto bem menos frequente na população adscrita (2,2%). Entretanto, uma análise mais aprofundada chama atenção para a gestação precoce, responsável por 23% dos casos.

Quadro 2: Condições em saúde da população referida à ESF Maria Lúcia Gregório.

Condições em saúde	N (N=585)	% (de 100%)
Saúde mental	220	37,6
Hipertensão	189	32,3
Diabetes	61	10,43
Tabagismo	33	5,64
Alcoolismo	22	3,76
Gestação	13	2,2
Asma	12	2,05
Pessoa com deficiência	11	1,88
Outras drogas	8	1,36
Epilepsia	5	0,85
Câncer	3	0,51
Obesidade	3	0,51
Pessoa acamada	2	0,34
Doença pulmonar obstrutiva crônica	2	0,34
Tuberculose	1	0,17

Fonte: Autores.

3.5 Caracterização quanto à Saúde Mental da população adscrita à ESF Maria Lúcia Gregório

De acordo com dados do SIS e da SEMUSA, referentes à área de abrangência da Unidade Escola de Atenção Primária à Saúde (ESF Maria Lúcia Gregório), foi contabilizado um total de 220 pacientes com afecções relacionadas à Saúde Mental,

sendo 85 no bairro Terra Azul, 24 no Costa Azul e 111 no bairro Quinta das Palmeiras. Sendo assim, transtornos relacionados à saúde mental são as condições em saúde mais prevalentes na população estudada. Em relação ao número de pacientes da área de abrangência, em acompanhamento no Serviço Especializado de Referência em Saúde Mental (SERSAM) de Divinópolis, foram encontrados 186 pacientes, o que corresponde a 84,5% dos pacientes em saúde mental. Dos diagnósticos que justificavam o acompanhamento no SERSAM, a grande maioria não informava especificamente qual agravo, pois 137 usuários entram na categoria “Sem Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID)/ Não Informado/ Provisório”). Esse dado foi seguido de 6 pessoas na categoria “CID-F20 Esquizofrenia”, 4 na categoria “CID-F19 Outras substâncias psicoativas” e 4 na categoria “CID- F29 Psicose não-orgânica não especificada”, como os diagnósticos mais comuns.

Quadro 3: Total de pessoas, das áreas adscritas pela ESF Maria Lúcia Gregório, com condições diagnosticadas relacionadas à saúde mental e que foram referenciadas ao SERSAM de Divinópolis-MG.

DIAGNÓSTICO	NÚMERO DE PACIENTES
Cid. B19 Hepatite viral não especificada	1
Cid. B24 Doença pelo vírus da imunodeficiência humana [HIV] não especificada	1
Cid. F06 Outros transtornos mentais devidos a disfunção cerebral e a doença física	1
Cid. F10 Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool	3
Cid. F14 Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso da cocaína	2
Cid. F19 Outras substâncias psicoativas	4
Cid. F20 Esquizofrenia	6
Cid. F20.0 Esquizofrenia paranoide	2
Cid. F22 Transtornos delirantes persistentes	1
Cid. F23 Transtornos psicóticos agudos e transitórios	2
Cid. F29 Psicose não-orgânica não especificada	4
Cid. F31.0 Transtorno afetivo bipolar, episódio atual hipomaníaco	1
Cid. F31.2 Transtorno afetivo bipolar, episódio atual maníaco com sintomas psicóticos	2
Cid. F32 Episódios depressivos	3
Cid. F32.1 Episódio depressivo moderado	1
Cid. F33 Transtorno depressivo recorrente	1
Cid. F33.0 Transtorno depressivo recorrente, episódio atual leve	1
Cid. F40 Transtornos fóbico-ansiosos	1
Cid. F41 Transtornos ansiosos	2
Cid. F41.2 Transtorno misto ansioso e depressivo	1

Cid. F44 Transtornos dissociativos (de conversão)	1
Cid. F45.9 Transtorno somatoforme não especificado	1
Cid. F70 Retardo mental leve	1
Cid. F70.0 Retardo mental leve - menção de ausência de ou de comprometimento mínimo do comportamento	1
Cid. F71 Retardo mental moderado	1
Cid. F72 Retardo mental grave	2
Cid. Z04.2 Exame e observação após acidente de trabalho	1
Cid. Z73.0 Esgotamento	1
Sem CID/ Não Informado/ Provisório	137
TOTAL	186

Fonte: Autores.

4. Discussão

Comparando-se o perfil demográfico da população pertencente à ESF Maria Lúcia Gregório com os dados do país, nota-se que as mulheres são a maioria da população brasileira (50,77%) e as principais usuárias do SUS, uma vez que a proporção da procura de atendimento de saúde das mulheres (22,1%) foi maior do que a dos homens (14,8%) (Perillo et al, 2020; SPM, 2016; IBGE, 2020). A população feminina da área de abrangência da ESF analisada segue uma proporção um pouco maior (53%), quando comparada à brasileira. Pode-se esperar que as mulheres usuárias da unidade de saúde analisada sigam o padrão de comportamento nacional, frequentando os serviços de saúde não apenas para o seu próprio atendimento, mas, sobretudo, acompanhando outras pessoas em seus atendimentos (SPM, 2016).

A faixa etária predominante em ambos os gêneros é a de 20 a 29 anos, correspondendo a 18,9% dos homens e 18,3% das mulheres. Essas são taxas significativamente maiores, se comparadas com dados do IBGE de 2020 para a mesma faixa etária (8,1% dos homens e 8% das mulheres) (IBGE, 2020). No que concerne à população idosa cadastrada, essa faixa etária compõe 8,54% da população total, o que caracteriza uma população geral mais jovem do que a brasileira, na qual 14,1% são idosos. Dessa porcentagem, a maioria da população com mais de 60 anos do território em questão são mulheres (56,4%), o que vai ao encontro dos dados do país (56% dos idosos são mulheres) (IBGE, 2020). Vários estudos apontam que as mulheres vivem mais do que os homens, porém adoecem mais frequentemente. A vulnerabilidade das mulheres frente a certas doenças e causas de morte está mais relacionada com a sua situação na sociedade do que com fatores biológicos (SPM, 2016).

Por outro lado, analisando-se o perfil em saúde da população, evidencia-se que a alta incidência da HAS e do DM é uma tendência nacional de aumento na prevalência de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), uma vez que 1 a cada 3 brasileiros possui pelo menos uma DCNT (IBGE, 2020). Na área de abrangência da ESF estudada, as três DCNT mais prevalentes foram, em ordem decrescente, as afecções ligadas à SM, HAS e DM.

A Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2019 apontou que 10,2% (16,3 milhões) das pessoas com mais de 18 anos foram diagnosticadas com depressão, sendo que os estados do sudeste têm uma prevalência de 11,5% (PNS, 2013). De acordo com os resultados encontrados pela população referente à ESF Maria Lúcia Gregório, 37,6% possuem alguma condição em saúde mental. Entretanto, 27,54% não possuem seus agravos especificados, podendo-se inferir que, caso sigam a prevalência

dos diagnósticos em saúde mental, a maior parte pode ser devido à ansiedade e à depressão (USP, 2021). Das pessoas referidas com algum agravo em saúde mental, na área em questão, 84,5% fazem acompanhamento no SERSAM, o que é uma taxa maior que a brasileira, em que 52,8% das pessoas com diagnóstico de depressão receberam assistência médica nos últimos 12 meses, sendo que 13,7% buscaram atendimento em centros de especialidades ou hospitais públicos (PNS, 2013).

Devido à presença robusta de transtornos em SM na população adscrita, há que se atentar para a importância de ampliar a rede de saúde mental do município (Machado et al, 2013). Além disso, faz-se necessária uma maior atenção à prevenção frente a sinais aparecimento de tais condições na infância e na adolescência, cujo surgimento pode levar a prejuízos na vida social e escolar e a um ciclo crônico de afecções ao longo da vida (Costa et al., 2021). Em relação à HAS, foi encontrado um índice de 32,3% na população referenciada pela ESF, contra 23,9% dos indivíduos de 18 anos ou mais que referem diagnóstico de hipertensão arterial no Brasil, em 2019, de acordo com a PNS. Por outro lado, 10,43% da população estudada possui diabetes, o que é um valor maior que os 7,7% da população de 18 anos ou mais de idade com diagnóstico médico de diabetes no Brasil (PNS, 2013). O índice de 5,64% de pessoas referidas como tabagistas é menor que o nacional de 12,8% de usuários de tabaco. O alcoolismo teve uma prevalência encontrada de 3,76% na população da ESF, o que é significativamente menor que o valor nacional de 17,1% (PNS, 2013).

No que se refere à taxa de gestação precoce encontrada de 23%, esse é um resultado comparativamente elevado se comparado aos 14,7% de partos entre adolescentes no Brasil em 2019 (Costa et al., 2021). Frequentemente as gestações precoces não são planejadas e podem gerar prejuízos futuros. Assim, educação em saúde sexual pode ser necessária para prevenção de gestações não planejadas e para o estabelecimento de um planejamento familiar (FEBRASGO, 2021).

Sob outra perspectiva, a fim de se estabelecer um delineamento do perfil socioeconômico da população analisada, deve-se buscar compreender os processos históricos e sociais à que a área estudada foi submetida. A Região Sudeste de Divinópolis, na qual estão localizados os bairros de abrangência da ESF Maria Lúcia Gregório (Terra Azul, Costa Azul e Quinta das Palmeiras), foi uma das primeiras áreas externas ao núcleo inicial da cidade a ser ocupada, sendo atualmente uma das maiores em termos populacionais do município (Guadalupe, 2019). Esse processo de ocupação territorial ocorreu na primeira metade do século XX, quando o desenvolvimento da atividade siderúrgica contribuiu para que houvesse uma considerável expansão demográfica na cidade (FUNED-UEMG, 2013).

De acordo com o último censo disponível do IBGE, de 2010, no qual se baseia o mais recente Plano Diretor Participativo de Divinópolis, de 2013, 19,7% dos domicílios da Região Sudeste de Divinópolis são classificados como pobres ou em extrema pobreza. Além disso, 8% dos domicílios são carentes de infraestrutura - proporções que são maiores se comparadas à média do município de 15,8% e 5,7%, respectivamente (FUNED-UEMG, 2013; IBGE, 2010). Nessa região também se encontravam 30 domicílios improvisados (dos 103 identificados no município) (FJP, 2010). Acrescidos a esses dados, 4,8% das habitações tinham como seus responsáveis pessoas analfabetas (no município, essa taxa é de 4,9%) e 36,1% dos lares são chefiados por mulheres. Em Divinópolis, essa última taxa é de 37,3%, seguindo uma tendência nacional de crescimento, sobretudo entre famílias pobres, em que a mulher, além de provedora, assume funções domésticas e de cuidado com familiares (IBGE, 2010).

Além disso, famílias que habitam a Região Sudeste de Divinópolis convivem com uma realidade marcada pela criminalidade, insegurança alimentar, pobreza, tráfico e consumo de drogas ilícitas e violência contra crianças e idosos. De acordo com dados da Polícia Militar, ela é a segunda região divinopolitana com mais casos de crimes violentos (FUNED-UEMG, 2013). Por outro lado, é também a região com maior taxa de natalidade (14,1 nascidos vivos/mil habitantes), a qual é superior à taxa do município (12,4 nascidos vivos/mil habitantes) (IBGE, 2010). Observa-se também que políticas sociais não têm garantido uma resposta compatível com as demandas dessa área, no que diz respeito à capacidade de atendimento escolar.

Isso ocorre pois há uma deficiência de creches e escolas da Região Sudeste possuem número de lotação além do seu limite, o que suscitou a necessidade de deslocar alunos para outras localidades (FUNED- UEMG, 2013).

Os bairros Quinta das Palmeiras, Terra Azul e Costa Azul, abrangidos pela ESF Maria Lúcia Gregório, são zonas de alta vulnerabilidade pertencentes à Região Sudeste de Divinópolis, segunda região mais populosa da cidade (Guadalupe, 2019). Apresentam baixo nível de ocupação e infraestrutura precária, onde há lotes vagos ocupados por lixo, ruas sem pavimentação e com esgoto a céu aberto, pois são parcialmente contempladas por serviço de esgotamento sanitário e nem todas as residências são contempladas com água tratada. Um número expressivo de famílias necessita de repasses governamentais e de doações feitas por instituições assistenciais, para garantir sua sobrevivência (FUNED- UEMG, 2013).

Apesar de ações terem sido implementadas na Região Sudeste para prevenção e enfrentamento concernentes à questão das drogas, como o trabalho realizado pelo Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência- PROERD, há uma dificuldade na realização de um trabalho em rede, sobretudo para encaminhar dependentes ao serviço de saúde do município (FUNED- UEMG, 2013).

A presença de um contexto de vulnerabilidade social e a deficitária assistência a essa população configuraram-se como determinantes para que haja um perfil tão significativo de transtornos relacionados à saúde mental e dos demais pontos analisados sobre as características da população da área em questão. A criação da ESF Maria Lúcia Gregório, a partir de seu papel na universalização dos cuidados primários, situa-se como uma potencial estratégia para melhorar o acolhimento de demandas em saúde dessas pessoas (Arantes, Shimizu & Merchán-Hamann, 2016; Campos *et al.*, 2018). A integração entre ensino e comunidade, através da parceria da ESF com a UFSJ/CCO destaca-se como primordial no planejamento de ações de extensão para a comunidade, com significativo impacto no desenvolvimento social.

5. Considerações Finais

Com os dados específicos apresentados sobre a população adscrita da ESF, torna-se evidente a importância do planejamento de ações, sobretudo, que abordem a saúde mental, com foco na promoção e prevenção à saúde. Nesse sentido, é substancial a atuação do poder público para corrigir, ou ao menos diminuir, as mazelas socioeconômicas apresentadas.

Além disso, os resultados obtidos neste diagnóstico situacional podem ser úteis para a gerência da rede de saúde do município de Divinópolis-MG, tendo como finalidade auxiliar na elaboração de novas estratégias de saúde e proporcionar maior qualidade de vida sobretudo para a comunidade da unidade de saúde estudada. Por fim, é preciso que estudos futuros garantam um trabalho contínuo de territorialização em conjunto com a equipe multiprofissional da ESF Maria Lúcia Gregório, a fim de elencar, de maneira ainda mais fidedigna, as condições em saúde que afetam a comunidade em questão e que são passíveis de mudanças ao longo do tempo.

Referências

- Arantes, L. J., Shimizu, H. E., & Merchán-Hamann, E. (2016). Contribuições e desafios da ESF na Atenção Primária à Saúde no Brasil: revisão da literatura. *Ciência & Saúde Coletiva*, 21(5), 1499-1510.
- Brasil, Ministério da Saúde. (2021). Banco de dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS. Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES). <http://cnes.datasus.gov.br>
- Campos, D. B., Bezerra, I. C., & Jorge, M. S. B. (2018). Tecnologias do cuidado em saúde mental: práticas e processos da Atenção Primária. *Revista Brasileira de Enfermagem*; 71 (5): 2101-2108.
- Conselho Nacional de Saúde- CNS. (2012). Resolução número 466 de dezembro de 2012. <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>
- Costa, J., Poloponsky, K. Rocha, E., Russo, F., Silva, C. (2021). Gravidez na adolescência: conciliação de vida familiar, estudo e trabalho dos jovens em Recife. *Instituto Brasileiro de Pesquisa Econômica Aplicada*. <http://dx.doi.org/10.38116/td2717>

Departamento de Saúde da Família- DESF. (2020). Histórico de Cobertura da Atenção Básica, outubro/2020. <https://egestorab.saude.gov.br/paginas/ acessoPublico/relatorios/relHistoricoCoberturaAB.xhtml>

Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia- FEBRASGO. (2021). Reflexões sobre a Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência 2021. FEBRASGO de Ginecologia Infante Puberal. <https://www.febrasgo.org.br/pt/noticias/item/1210-reflexoes-sobre-a-semana-nacional-de-prevencao-da-gravidez-na-adolescencia-2021>

Fundação João Pinheiro- FJP. (2010). Índice Mineiro de Responsabilidade Social, Perfil Municipal de Divinópolis. Governo do Estado de Minas Gerais. <http://imrs.fjp.mg.gov.br/Perfil/PerfilMunicipal?id=183>

Fundação Educacional de Divinópolis- Universidade do Estado de Minas Gerais -FUNED-UEMG. (2013). “A configuração territorial de Divinópolis”. *Plano Diretor Participativo de Divinópolis*. Atlas.

Guadalupe, D.C. (2019). Modelagem e análise espacial da paisagem urbana de Divinópolis-MG. *Programa de Pós-Graduação em Análise e Modelagem de Sistemas Ambientais*. Atlas.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE. (2010). Banco de Dados Agregados, 2010. Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA. <https://www.ibge.gov.br/>

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE. (2020). Pesquisa Nacional de Saúde 2019: informações sobre domicílios, acesso e utilização dos serviços de saúde - Brasil, grandes regiões e unidades da federação. Atlas.

Machado, R.M., Souza, A.P., Nunes, F.D.D., et al. (2013). História da Saúde Mental de Divinópolis-MG. *R. Enferm. Cent. O. Min.* 3(2):752-760

Malta, D., Santos, M., Stopa, S., Vieira, J., Melo, E., & Reis A. (2016). A Cobertura da Estratégia de Saúde da Família (ESF) no Brasil, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. *Ciência & Saúde Coletiva*;21(2):327-338.

Pereira, I.C.S., Amaral, C.M.S. (2021). Mapeamento dos espaços públicos de lazer de Divinópolis-MG. *Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer da UFMG*. <https://doi.org/10.35699/2447-6218.2021.37734>

Perillo, R. D., Poças, K. C., Machado, I. E., Bernal, R. T. I., Duarte, E. C. & Malta, D. C. (2020). Fatores associados à utilização da atenção primária pela população adulta de Belo Horizonte, Minas Gerais, segundo inquérito telefônico. *Revista Mineira de Enfermagem*, 24:1–10.

Pesquisa Nacional de Saúde- PNS. (2019). Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento - COREN. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Vol 4. Atlas.

Secretaria do Estado de Saúde de Minas Gerais- SES-MG. (2020). Plano Diretor de Regionalização da Saúde de Minas Gerais (PDR/MG). Governo do Estado de Minas Gerais. Atlas.

Secretaria de Políticas para as Mulheres - SPM. (2016). Monitoramento e Acompanhamento da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM) e do Plano Nacional de Políticas para as Mulheres 2013-2015 (PNPM). Atlas.

Universidade de São Paulo-USP. (2021). Prevalência de transtornos mentais é alta, mas não teve aumento importante na pandemia. *Jornal da USP*. <https://jornal.usp.br/ciencias/prevalencia-de-transtornos-mentais-e-alta-mas-nao-teve-aumento-importante-na-pandemia/>

Vieira, S (2019). Fundamentos de Estatística. (6a ed.) *Editora Atlas*.